

O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO RECURSOS FACILITADORES DA APRENDIZAGEM DA LEITURA EM SALA DE AULA

Klayton Santana Porto
Universidade Federal da Bahia-UFBA
klayton@ufrb.edu.br

Luana Silva Santana
Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR
luanas.uesb@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar o uso do computador e da internet como recursos para práticas de leitura em sala de aula, especificamente no ensino fundamental, priorizando as relações aluno/leitor e aluno/pesquisador de textos que lhe atraia e torne prazeroso o ato da leitura, ajudando-o ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, em busca do prazer na leitura. A metodologia usada neste trabalho de pesquisa foi fundamentada na análise e interpretação da literatura sobre o assunto. Com o intuito de retratar a velocidade com que a tecnologia tem crescido e que os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da informática e da Internet, para informar ou controlar as mentes e proporcionar ao educando a inclusão digital que é algo emergente. A função da escola é ensinar a pensar criticamente e para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica e digital, e é dever da escola pública brasileira preparar os alunos para os tempos atuais e para o futuro educacional e profissional. A partir da análise dos resultados obtidos neste trabalho, foi possível perceber que é necessário mudar os métodos de ensino, para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Se a sociedade se informatiza, temos que preparar um profissional para esta sociedade e conseqüentemente a redução das desigualdades sociais e regionais no Brasil.

Palavras-chave: Informática educativa. Educação Pública. Inclusão digital.

Introdução

A Tecnologia promove o desenvolvimento do comércio, da indústria, da agropecuária, o que determina a absorção de novas técnicas, máquinas e transações financeiras, estimulando, desta forma, o investimento em pesquisas (PORTO; SANTANA, 2014). Uma das alternativas de tendência, e totalmente dentro do contexto moderno, está relacionada à utilização das próprias tecnologias durante o processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB estabelece no Artigo 36, parágrafo 1º, inciso I, a respeito dos

conteúdos e metodologias, que o educando “demonstre no final do ensino médio o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (BRASIL, 1996).

O uso dos recursos tecnológicos no ensino representa uma nova alternativa de recursos didáticos, de suma importância para a educação, capaz de estimular o estudante na edificação do conhecimento, visto que proporciona o compartilhamento de informações, simula dados relacionados ao cotidiano e promove uma familiarização com equipamentos, seus botões e suas funções (PORTO; SANTANA, 2014).

Neste prisma, a utilização da informática no processo de ensino-aprendizado é fundamental tanto para os alunos quanto para os professores. Essa nova tecnologia tornou-se um importante meio de estudo e pesquisa.

Os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ao utilizarem o computador entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem informações, eles também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno, e, ao educar, é transformado através do diálogo com estes.

No novo paradigma educacional, o papel dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o seu "aliado" na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (PORTO, 2014).

Com relação à Internet, é marcante a influência que ela tem nos hábitos de leitura das pessoas, principalmente de crianças e adolescentes. Este é um tema bastante polêmico, que gera controvérsias entre pais e educadores, sendo assim, ele leva a muitos debates em prol da educação.

A Internet é um dos meios de comunicação que mais cresce na atualidade, mas ainda é grande o número de pessoas que não têm acesso a ela. Nesse paradoxo, crescem diversas dúvidas com relação ao seu uso, e o limite de discernimento entre o certo e o errado passa a ser um ponto chave a ser discutido entre os estudiosos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e os recursos midiáticos encontrados na rede, levam ao público acervos diversos, dentre eles, as bibliotecas digitais, que encontram um papel de destaque neste viés. Hoje, já não existem mais limites nem de ensino, nem de pesquisa, pois estes tornaram-se invisíveis com todo esse aporte tecnológico (PORTO; SANTANA, 2016).

No tocante à leitura, percebe-se, claramente, que ela é um processo intrinsecamente ligado à escrita e que está relacionada ao desenvolvimento humano. Ela consegue reunir em um único conjunto aspectos ideológicos, culturais e filosóficos que irão formar e modificar os pensamentos e paradigmas humanos, levando os leitores a um posicionamento crítico de sua existência.

As crianças e adolescentes, por sua vez, consideram a leitura como uma atividade custosa e chata. Portanto, é papel fundamental da escola e dos educadores reverter este pensamento, e cativar o jovem a descobrir o significado da leitura. Dessa forma, a Internet pode ser uma importante aliada nesse processo, uma vez que a maioria dos jovens tem contato direto com ela.

A leitura como vem sendo ministrada nas instituições de ensino, não cumpre mais fundamentais funções, posto que a mesma venha sendo trabalhada de forma superficial, parcial, destruindo outros veículos de conhecimento que não seja a escola, que critica a ideologia desses meios e convive com suas idéias que são impostas aos alunos, diariamente através do silenciamento do aluno diante do professor e deste diante do livro didático. Com o objetivo de refletir sobre as vantagens encontradas no trabalho com o computador e a internet para constituição do aluno enquanto leitor, os profissionais da educação estão em constantes discussões acerca desta ação. Neste sentido, este artigo teve como objetivo analisar o uso do computador e da internet como recurso para práticas de leitura em sala de aula, especificamente no ensino fundamental, priorizando as relações aluno/leitor e aluno/pesquisador de textos que lhe atraia e torne prazeroso o ato da leitura, ajudando-o ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, em busca do prazer na leitura.

Tendo como foco, os hábitos de leitura, a Internet, a criança e o adolescente, pretende verificar se é possível aliar a leitura escolar à Internet, sem que haja danos nesta prática. Portanto, pesquisar o uso do computador e da internet como recurso para práticas de leitura; identificar as barreiras para o crescimento da leitura e alcançar o desenvolvimento da consciência crítica do aluno essas são as principais prioridades dos educadores engajados nesse processo.

História da informática educacional

A história da informática educacional no Brasil e o uso da linguagem marcaram bastante o começo do trabalho de informática educacional, por volta de 1983/1984. Notou-se a presença do uso do computador a partir de experiências de educadores em algumas áreas do conhecimento, porém esses primeiros experimentos foram notados com maior relevância quando ocorreram os primeiros Seminários Nacionais de Informática em Educação (VALENTE; ALMEIDA, 1998).

Essas novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. A tecnologia não basta. É preciso a participação mais intensa e organizada da sociedade. O acesso à informação não é apenas um direito. É um direito fundamental, um direito primário, o primeiro de todos os direitos, pois sem ele não se tem acesso aos outros direitos.

A tecnologia é um elemento que estrutura uma nova forma de pensar. Não é um novo paradigma, mas algo que cada dia é preciso uma máquina mais veloz, pois a cada dia aparece um novo *software*. Acreditava-se que o uso do computador seria capaz de proporcionar transformações na vida dos alunos.

[...] O computador, embora nascido de uma dada civilização e para solucionar dados problemas, hoje é um patrimônio transcultural. A absorção crítica de sua utilização na educação deve ser procedida de análises das questões mais radicais que afligem esta dimensão da cultura brasileira. Como tarefa dos educadores, cumpre desenvolver uma pedagogia do uso crítico da informática na educação sendo um desafio. (ALMEIDA, 1988, p.52).

A escola e os educadores vivem momentos de grandes desafios. Dois grandes sistemas resistem: o nosso velho sistema educacional e o nosso sistema de comunicação. Ou seja, neste mundo onde proliferam imagens e informações, ainda temos um sistema de comunicação centrado nas mãos de poucos e poderosos. No caso brasileiro é mais do que evidente, mas também no resto do mundo há o monopólio da comunicação.

Estamos praticamente vivendo na sociedade da informação onde os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque exigindo um profissional crítico, criativo,

reflexivo e com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional. No entanto, a educação capaz de formar esse profissional não pode mais ser baseada na instrução que o professor transmite ao aluno, mas, na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento dessas novas competências.

O uso do computador se expressa em um contexto de contínua interação. Nesse sentido, o computador não é apenas um instrumento que prolonga nossos poderes de comunicação ou de processar informações e modo correspondente ao nosso. Ele possibilita uma qualidade de interação, que tem valor e desenvolvimento significativos na escola.

Existe uma crise na educação brasileira, entretanto ela não pode ser resolvida, se não houver políticas públicas que lhe ofereça condições para essa mudança. A informática está inserida em todo espaço. A clientela da escola pública, em sua maioria, não tem acesso a um computador e nem tão pouco a uma conexão com a Internet. Muitos professores sabem menos sobre o uso de computadores que os alunos. Os meios de comunicação não podem ser ignorados pelos educadores. É preciso oferecer ao aluno uma educação que o prepare para o mundo da informática.

A palavra tecnologia tem a sua origem nas palavras gregas *téchné*, que é arte, arte no sentido de "produzir algo, buscando conhecer-se no que se produz" e *logos*, que quer dizer palavra, tratado, pensamento, discurso. Atualmente, a ênfase está muito mais no *téchné*, já não mais vista como arte de fazer (PORTO; SANTANA, 2016).

As TICs representam um caminho de consolidação das finalidades relacionadas ao ensino na atualidade, pois a sociedade contemporânea encontra-se na era da informação, disseminada instantaneamente através dos meios de comunicação. Daí, a ênfase sobre a necessidade de se investigar como ocorre a utilização destes recursos na Educação e, especialmente, como se desenrola a conduta do educador em tais circunstâncias (PORTO, 2014).

Diante deste quadro de exigência imposta pela sociedade, as unidades escolares investem na aquisição de equipamentos tecnológicos, com a finalidade de munirem o sistema de ensino com novas alternativas didáticas. Esta nova concepção de escola, que segundo Oliveira (1999) se adequa às aquisições da sociedade, incide num desafio para os profissionais da educação, devido

aos fatores tais como as condições físicas para o acesso a estes recursos, a ausência ou atraso na realização de capacitação dos docentes e do pessoal de apoio, além das resistências, por parte de alguns educadores, às mudanças. Brum (2004), por exemplo, acredita que a padronização do ensino tradicional passa por uma transposição, onde sofre rupturas positivas, em relação à adoção das novas tecnologias na prática docente.

Os professores fazem parte de uma categoria de profissionais que está em contato direto com as TICs. Portanto, todos eles têm ou terão acesso, e por este motivo torna-se considerável a inserção destas no ensino, assim como a interação do educador e do educando com elas (PORTO; SANTANA, 2014). Entretanto, os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da informática, seja para informar, seja para controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens.

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. A função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (WEISS, 2001 p.154).

Uma das tentativas de se repensar a educação tem sido feita por intermédio da introdução do computador na escola. Entretanto, a utilização do computador na educação não significa, necessariamente, o repensar da educação. O computador usado como meio de passar a informação ao aluno mantém a abordagem pedagógica vigente, informatizando o processo instrucional. Na verdade, tanto o ensino tradicional quanto sua informatização prepara um profissional obsoleto.

Por outro lado, o computador apresenta recursos importantes para auxiliar o processo de mudança na escola – a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento e não a instrução. Isso implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos básicos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores. Usar o computador com essa finalidade requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, sendo

importante rever a prática e a formação do professor para esse novo contexto, bem como mudanças no currículo e na própria estrutura da escola.

A informática a serviço de um projeto educacional propicia condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades extracurriculares. O computador é apenas e tão somente um meio onde desenvolvemos inteligência, flexibilidade, criatividade e inteligências mais críticas. As máquinas, cada vez mais velozes e cada vez com maior capacidade de tratamento e de representação de dados, juntaram-se modernamente novas interfaces entre o homem e esta poderosa mídia educacional. Surgiram assim novas oportunidades de usar tecnologias da informação na educação e de concretizar com elas novas formas de aprendizagem (MARCONDES, 1997 p.46).

Hoje em dia, existem vários títulos de *software* educacional (alguns dos quais com caráter lúdico) que permitem enfrentar dificuldades de aprendizagem, pese embora a escassez de estudos quantitativos sobre as reais vantagens do seu uso. A evolução tecnológica recente permite adivinhar que os meios disponíveis nas escolas se tornarão ainda mais poderosos (VALENTE & ALMEIDA, 1998). Tais meios não substituirão inteira e radicalmente as formas tradicionais de ensinar, mas poderão constituir um complemento ajustado a dificuldades específicas dos alunos.

O uso do computador e da internet como incentivador da leitura

São grandes as dificuldades apresentadas pelos alunos no momento da escrita e da leitura fato que desperta a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o problema e sobre as condições oferecidas para os alunos a fim de encontrar alternativas e possíveis soluções para superar essas dificuldades, que é um assunto vivenciado diariamente por educadores em sala de aula e que desperta a atenção para a existência de alunos que freqüentam a escola e apresentam desinteresse pelo ato da leitura.

Como alternativas o educador busca sempre uma maneira diferente de ensinar, de usar uma metodologia que desperte esse interesse pelo gostar de ler. O uso das mídias e em especial o computador associado à ferramenta da Internet, tem despertado esse interesse pela leitura,

entretanto essa leitura, de uma maneira geral, não é direcionada à educação trabalhada na escola, pela falta de investimento dessa tecnologia nas escolas.

Como foi falado anteriormente, os alunos têm procurado caminhos de leitura, que, muitas vezes, levam-no a uma aprendizagem comprometedor dos princípios éticos e morais.

Neste sentido, percebo que a presença da informática na educação vem assumindo o caráter de paradigma pedagógico, por vezes querendo apontar para a reversão de índices considerados indesejados, e por outras buscando contribuir de forma significativa no trabalho docente que, somado a outros elementos, poderia modificar o processo de ensino aprendizagem no sentido de produzir uma melhor qualificação do alunado, ou mesmo a sua autonomia na busca de aquisição do conhecimento (MARCONDES, 1997 p.64)

Percebe-se que a informática vem assumindo essa importante contribuição no despertar da leitura. Na era digital, o ponto chave é a troca de informação, independente do tipo de informação, a tecnologia necessária para transportá-la, modificá-la ou guardá-la será a mesma e estará disponível em todo o mundo.

Ainda que os conteúdos encontrados na rede seja a preferência entre os adolescentes, o livro nunca será extinto. Ele ainda continua sendo o meio mais prático, adaptável às circunstâncias, transportável e consultável de pesquisa e leitura.

As inovações das formas de leitura sempre existiram e continuarão a surgir na história da humanidade e, com o passar dos anos, a modernização poderá causar algumas modificações no modo de apresentação de uma obra. Outrora, pensava-se que a cultura seria deteriorada com a aceitação do livro. Desde o advento da imprensa, questiona-se tal problemática.

A informação chega a um número sempre maior de pessoas numa rapidez espantosa. Apesar das transformações tecnológicas atingirem direta ou indiretamente toda a sociedade, uma criança tem o seu primeiro contato com a leitura a partir do livro, mesmo que, hoje ela já nasce inserida no mundo da tecnologia. Segundo Ferreiro (1987, p.97) “a escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão a tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade”.

A Internet não deve ser utilizada como a única fonte de informações existente, mas sim como um suporte de informações de grande valia dentro deste contexto de intenso desenvolvimento tecnológico. De acordo com Marcondes (1997), a Internet pode ser um importante meio de informação e instrução, por ampliar significativamente o alcance das informações, no sentido de aproximar o mundo para seus usuários.

A abundância de informação é benéfica, mas o excesso pode ser perigoso porque nem sempre as pessoas têm critérios plausíveis para selecionar os conteúdos de qualidade. Afinal, a relação tempo-leitura está se tornando cada vez mais inviável e na mesma velocidade com que as informações transitam na internet. Consideravelmente, o conceito de efêmero nunca foi tão aplicado quanto nos dias de hoje (MARCONDES, 1997 p. 68).

O computador é um poderoso recurso para que o aluno e o professor possam utilizar no processo de ensino, valorizando, por conseguinte, o prazer em construir, ler, interagir e diversificar também a forma de leitura e instrução, sendo assim o processo de aprendizagem é marcadamente modificado e acelerado a partir de tais mudanças.

Sabe-se que a utilização da informática na educação depende, entre outros fatores, dos recursos disponíveis na escola e da iniciativa dos professores. Porém, estes nem sempre têm a oportunidade de utilizar a informática como deseja em seus cursos, pois em algumas escolas apesar de existir a possibilidade de usar o laboratório de informática para as aulas, não se tem os *softwares* educativos e os professores não estão capacitados para fazerem o uso destes, já que isto é um fator crucial para o sucesso da aprendizagem através da utilização do computador no ensino.

Ainda, sabemos que em outras escolas nem o laboratório de informática existe, sendo isto uma dificuldade maior para que estas façam proveito dessa tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, ainda não existe enquanto uma proposta pedagógica para o uso do computador como instrumento de apoio na produção de conhecimento científico. Essa será uma resposta para ser respondida a partir de uma nova pesquisa educacional referente ao tema.

Considerações finais

A educação compreendida enquanto ação que se insira num contexto político-social ressalta a necessidade de estar comprometida com a formação de cidadãos conscientes. Isso significa afirmar que não poderá fazer-se isoladamente, alheia a aspectos, culturais, políticos, sociais, históricos, que condicionam a realidade na qual se insere e para a qual se direciona. Poderá atuar como elemento de transformação ou de reafirmação de tais condicionantes, não poderá jamais, no entanto, ignorá-los.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovador e poder de comunicação inusitada.

Ao permitir às escolas públicas o acesso digital e tecnológico para os alunos, e apesar de essa gama de informações as tecnologias de comunicação não substituirão o professor, mas modificarão algumas das suas funções, tais como: A tarefa de passar informações poderá ser deixada nos bancos de dados, livros, programas e em CDs.

O professor se transformará no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. A escola como o local prazeroso de ficar, e o governo se, promover uma política voltada para essa necessidade emergente, será o canal que levará a escola equipamentos e material humano para o bom andamento do projeto.

O professor coordenará o processo de apresentação dos resultados pelos alunos, depois, questionará alguns dos dados apresentados, contextualizará os resultados, os adaptará a realidade dos alunos e transformará informações em conhecimento e conhecimento em saber.

É necessário ter consciência de que a informática não vai resolver o problema da reprovação escolar, da relação ensino/aprendizagem, ou seja, ela não vai garantir a qualidade do ensino, porém ela poderá viabilizar esta qualidade se a escola e os mestres responder às três perguntas básicas que envolvem a pedagogia do saber: o que ensinar para quem ensinar e de que maneira ensinar.

É urgente que a escola brasileira disponha da utilização de ferramentas de informática e que obtenha o acesso às redes digitais. Essa providencia é imprescindível ao sistema educacional

do País, pois assim haverá a promoção da inclusão digital e, com isso, a redução das desigualdades sociais e regionais no Brasil.

Referências

ALMEIDA, F. J. **Educação e Informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Currículos Nacionais.** Brasília, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1998.

FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. **Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MACEDO, E. F. de. Novas tecnologias e currículo. In.: MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: Questões Atuais.** Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. K. O Impacto da Internet nas Bibliotecas Brasileiras. **Transinformação.** v.9, n.2, p. 57-68, mai./ago.1997.

PORTO, K. S. O editor de apresentação como suporte e subsídio para as aulas de streaming: um recurso para aulas na modalidade a distância. **Revista EDaPECI,** São Cristóvão, SE, v. 14, n. 1, p. 249-265, jan./abr. 2014.

PORTO, K. S.; SANTANA, L. S. A utilização do streaming como recurso didático na educação. **Revista Espaço Acadêmico,** Maringá, PR, n. 161, out. 2014.

_____. Aulas de streaming: recurso e estratégia didática no ensino à distância de Matemática. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação,** Dourados, MS, v. 4, n. 5, 2016.

SAVIANNI, D. **Parâmetros Curriculares Nacionais: O que dispõem para o Ensino Fundamental?** Caderno Pedagógico, 2000.

TAVARES, A. **Acesso à internet pode aprofundar as desigualdades entre ricos e pobres.** Disponível em: <http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/45229.html>. Acesso em: 27 de Maio de 2017.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. **Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil.** São Paulo: UNICAMP, 1998.

WASELFIS, J. J. R. **Mapeada a exclusão digital no Brasil.** Disponível em: <http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/45227.html>. Acesso em: 21 de Junho de 2017.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. L. R. M. da. **Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.